

SA9208

AFRICAN UNION

الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

Addis Ababa, ETHIOPIA

P. O. Box 3243

Tele: +251-11-5517 700

Fax: +251-11-5517844

Website: www.au.int

**SEXTA SESSÃO DA CONFERÊNCIA DA UNIÃO AFRICANA
DOS MINISTROS DA SAÚDE
22 – 26 DE ABRIL DE 2013
ADIS ABEBA, ETIÓPIA**

**TEMA: “O Impacto das Doenças Não-Transmissíveis (DNT) e Doenças
Tropicais Negligenciadas (DTN) no Desenvolvimento em África**

NOTA CONCEPTUAL

A. ANTECEDENTES

i. Introdução

1. As Sessões Estatutárias da Conferência dos Ministros da Saúde são organizadas a cada dois anos. A última Sessão Ordinária (5.^a Sessão) foi realizada em Windhoek, Namíbia, em Abril de 2011, sob o tema: *“O Impacto das Alterações Climáticas na Saúde e Desenvolvimento em África”*. Escolheu-se este tema pelo facto das alterações climáticas terem efeitos negativos profundos sobre alguns dos determinantes sociais mais fundamentais da saúde tais como alimentos, ar e água, bem como sobre o ressurgimento de doenças que se encontram, até à data, sob controlo. A 5.^a sessão centrou-se nos principais impactos das alterações climáticas na saúde em África, e apoiou acções firmes destinadas a mitigar o impacto das alterações climáticas e evitar impactos mais dramáticos e potencialmente desastrosos para a saúde.

2. A Sexta Conferência da UA dos Ministros da Saúde será realizada em Adis Abeba, Etiópia, de 22 a 26 de Abril de 2013, sob o tema **“O Impacto das Doenças Não-Transmissíveis (DNT) e Doenças Tropicais Negligenciadas (DTN) no Desenvolvimento em África”**. O tema inspira-se na Parte 2 da Estratégia de Saúde para África 2007-2015, em particular os números 6 a 8. Entre outras coisas, o número 6 refere que: “Todavia, a realidade é que o povo africano enfrenta um enorme ónus causado por problemas de saúde que podem ser prevenidos e tratados, cujas soluções são conhecidas, proporcionalmente muito além da quota africana na população mundial. O triplo ónus de doenças transmissíveis e não-transmissíveis, lesões e traumas, incluindo o impacto social destes, tem afectado negativamente o desenvolvimento de África”. Além disso, o número 8 realça que: “A alarmante taxa de aumento dos encargos representados por mortes e incapacidade resultantes de doenças não-transmissíveis em África é cada vez mais reconhecida, com doenças crónicas a tornarem-se mais prevalentes, as quais estão associadas a mudanças demográficas, comportamentais, sociais e urbanização...” Por outro lado, o número 7 recorda as doenças tropicais negligenciadas que debilitam gravemente as comunidades por elas afectadas. Estas incluem: “Oncocercose, Tripanossomíase, Esquistossomose, Dracunculíase (Verme da Guiné) e Filariose”.

ii. Doenças Não-Transmissíveis (DNT)

3. O aumento de doenças não transmissíveis e o seu impacto em países de renda baixa e média está a suscitar preocupação.

4. As doenças não-transmissíveis (DNT) matam mais de 36 milhões de pessoas a cada ano, e quase 80% das mortes por doenças não transmissíveis ocorrem em países de renda baixa e média. As doenças cardiovasculares representam a maioria das mortes por DNT (17 milhões de pessoas) por ano, seguidas de cancro (7,6 milhões), doenças respiratórias (4,2 milhões) e diabetes (1,3 milhões). Estas quatro doenças partilham quatro factores de risco: tabagismo, inactividade física, consumo nocivo de álcool e dietas pouco saudáveis.

5. As DNT ameaçam os progressos rumo à realização dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio das Nações Unidas. Prevê-se que o rápido aumento de DNT irá impedir iniciativas de redução da pobreza em países de renda baixa, especialmente porque irá aumentar os custos dos agregados familiares associados aos cuidados de saúde. Há previsões de que o aumento das despesas do governo no sector da saúde, dada a natureza crónica das DNT, irá desviar recursos financeiros de outros programas de desenvolvimento. As despesas exorbitantes resultantes de DNT, incluindo o tratamento muitas vezes longo e caro, juntamente com a perda de chefes de família, são susceptíveis de levar milhões de pessoas à pobreza em África, paralisando assim o desenvolvimento.

6. O desafio associado a doenças não-transmissíveis em África deve ser enfrentado com urgência de modo a assegurar que os ganhos alcançados pelos africanos no domínio da saúde e socioeconómico não sejam revertidos.

iii. Doenças Tropicais Negligenciadas (DTN)

7. A nível mundial, estima-se que mil milhões de pessoas estão em risco de ser infectadas por DTN, e que cerca de 534 mil mortes ocorrem anualmente como resultado de DTN. Acredita-se que até 90% do ónus resultante de DTN ocorre em África.

8. Embora sejam clinicamente diferentes, as DTN partilham características que lhes permitem persistir em condições de pobreza, além de sobreviver nos climas tropicais quentes e húmidos. Das 14 doenças apresentadas como DTN que ocorrem em África, a maioria é parasitária, disseminada por insectos, enquanto outras se multiplicam através da água contaminada e solos infestados de ovos de vermes. O saneamento deficiente e o acesso limitado a cuidados básicos de saúde têm alguma influência no pesado encargo de doenças nas comunidades desfavorecidas.

9. Os principais desafios na luta contra as DTN em África incluem a sensibilização insuficiente sobre a dimensão do impacto de DTN no contexto de programas de controlo das três principais doenças (VIH/SIDA, Malária e Tuberculose).

10. As DTN afectam de forma desproporcional os pobres e são particularmente predominantes entre crianças e adolescentes. Prejudicam o desenvolvimento físico e cognitivo, causam efeitos adversos de gestação e limitam a produtividade da mão-de-obra adulta. Como resultado, as DTN causam perdas de milhares de milhões de dólares em salários e produtividade económica, fazendo com que as pessoas em risco de infecção permaneçam presas num círculo vicioso de pobreza e doença.

11. África precisa de rever a sua abordagem actual para resolver o problema das DTN, visto que elas constituem um fardo económico e representam uma ameaça não só para a realização dos ODM, mas também para o desenvolvimento global a longo prazo.

B. OBJECTIVOS DA CONFERÊNCIA

12. A Sexta Sessão da Conferência da UA dos Ministros da Saúde será uma oportunidade para os Ministros da Saúde partilhar experiências e aprender uns com os outros no que se refere a programas e actividades em curso no sector da saúde. Será igualmente uma oportunidade para rever os progressos alcançados rumo à realização dos ODM no domínio da Saúde.

13. Além disso, a 6.^a sessão irá proporcionar um fórum importante para os Estados-membros, parceiros sociais, CER, parceiros de desenvolvimento e outros intervenientes, discutirem exaustivamente o tema da conferência: ***“O Impacto das Doenças Não-Transmissíveis (DNT) e Doenças Tropicais Negligenciadas (DTN) no Desenvolvimento em África”***, e em particular para:

- i. Sensibilizar sobre os desafios das DNT e DTN em África;
- ii. Facilitar a tomada de decisões sobre acções firmes contra as DNT e DTN em África;
- iii. Avaliar os progressos alcançados na implementação das recomendações da CAMH5;
- iv. Articular os elementos essenciais numa estratégia continental com vista a reforçar a mobilização de recursos, principalmente recursos internos, e melhorar a eficiência dos programas de saúde em África.

C. PONTOS DA AGENDA

14. Os pontos da agenda da Sexta Conferência da União Africana dos Ministros da Saúde irão incluir uma resposta ao desafio das DNT e DTN em África, avaliação dos progressos alcançados na implementação das decisões das CAMH5, e análise do estado de implementação das iniciativas da UA em matéria de saúde.

15. Portanto, a conferência irá analisar o seguinte: O Relatório sobre a implementação das Decisões da CAMH5, o informe sobre o Plano de Fabricação de Produtos Farmacêuticos para África (PMPA), o informe sobre a implementação do Plano de Acção de Maputo (MPoA), incluindo o Relatório Anual sobre o Estado de Saúde Materna, Neonatal e da Criança (MNCH) em África de 2013, o informe sobre a implementação do Apelo de Abuja para uma Acção Acelerada com vista ao Acesso Universal aos serviços de VIH/SIDA, Tuberculose e Malária, e debate sobre os desafios da mobilização de recursos (internacionais e internos) para o sector da saúde em África.

D. FORMATO DA CONFERÊNCIA

16. A Conferência será organizada como se segue:

- a) Reunião dos Peritos: 22 e 23 de Abril de 2013;
- b) Reunião dos Peritos do Observatório Africano da SIDA: 24 de Abril 2013;
- c) Reunião dos Ministros: 25 e 26 de Abril de 2013.

17. Haverá eventos paralelos relacionados com o tema: Doenças Não-Transmissíveis e Doenças Tropicais Negligenciadas.

E. RESULTADOS DA CONFERÊNCIA

18. Espera-se que a 6.^a Sessão da Conferência da UA dos Ministros da Saúde seja muito interactiva e construtiva, tendo em conta os pontos a serem discutidos. As recomendações adoptadas irão reposicionar o continente africano para enfrentar os desafios do sector da saúde. Através da partilha de experiências, as lições aprendidas serão, posteriormente, aplicadas para ajustar as actuais intervenções no sector da saúde.

F. DOCUMENTOS

19. Além dos Documentos de Orientação relevantes da UA, que estão disponíveis no site da UA (<http://www.au.int/>), outra documentação será fornecida durante a reunião em conformidade com os pontos da agenda.

G. ORGANIZAÇÃO

20. A Comissão da União Africana será responsável pelo envio de convites, bem como elaboração da agenda, do programa e dos documentos de trabalho. Serão fornecidos serviços de tradução e interpretação em todas as quatro (4) línguas de trabalho da UA (Árabe, Inglês, Francês e Português).

H. PARTICIPANTES

21. A Conferência irá contar com seguintes participantes: Ministros da Saúde e Peritos, Órgãos da UA, representantes de Estados não membros da UA acreditados junto da UA, representantes das CER, agências das Nações Unidas e outras agências internacionais, Organizações Regionais da Saúde, OSC/ONG, organizações de profissionais da saúde e outros parceiros sociais.

I. INFORMAÇÃO ADICIONAL

22. Informações adicionais podem ser obtidas junto do:

Dr. Olawale Maiyegun
Director, Dept of Social Affairs
African Union Commission
P O Box 3243

Addis Ababa, Ethiopia

Tel: +251 115 51 77 00/ Ext 300

Email: maiyecono@africa-union.org

Copy to OlajideA@africa-union.org and HarakeyeM@africa-union.org